

Cadernos do



Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 8, v.1 [org. Marisandra Costa Rodrigues]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfológicos do Português, 2017.

Anual

ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4. Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.

I. Núcleo de Estudos Morfológicos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

© 2017, Núcleo de Estudos Morfológicos do Português
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Todos os direitos reservados

Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português)

Faculdade de Letras da UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ
CEP 21941-917
www.nemp.com.br
nemp@gmail.com

Editor responsável:
Carlos Alexandre Gonçalves

Organizadora deste número:
Marisandra Costa Rodrigues

Pareceristas deste número
Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)
João Carlos Tavares da Silva (UFRJ)
Neide Higino da Silva (USU)
Regina Simões Alves (SME)
Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

Revisores
Carlos Alexandre Gonçalves
Marisandra Costa Rodrigues

Capa
Katia Emmerick Andrade

APRESENTAÇÃO

Chega a público o oitavo volume dos Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português) com a apresentação de cinco trabalhos artigos inéditos.

Em “Os processos 'marginais' de formação de palavras e seu papel no ensino de morfologia”, Wallace Bezerra de Carvalho aponta propostas para o tratamento de processos de formação de palavra conhecidos como "marginais". Para tanto, busca em Basso & Oliveira (2012) maneiras de oferecer um tratamento do ensino mais próximo à perspectiva científica. Entende que essa pode ser uma possível saída para problemas detectados em abordagens mais tradicionalistas do ensino de morfologia. A partir de uma revisão da chamada 'Tradição Pedagógica', alguns problemas foram descritos e, então, possíveis soluções foram detectadas. Tais propostas passaram por aplicações em turmas de 1º e 2º períodos de Ensino Médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Maracanã, de maneira a tentar evidenciar a plausibilidade dessas.

Em seguida, Carlos Alexandre Gonçalves e Felipe da Silva Vital discutem o estatuto morfológico do formativo -lândia no atual estágio do português brasileiro (PB): se constitui radical ou afixo, se participa do processo de composição ou derivação ou, ainda, se porta características de ambos os elementos morfológicos e, por consequência, de ambos os processos gerais de formação. O principal objetivo do texto é evidenciar a proposta de um continuum entre as duas categorias morfológicas e os dois processos de formação, mostrando como a separação categórica pode apresentar problemas na descrição desse formativo e, conseqüentemente, do processo de formação de palavras que instancia. Com respaldo em Kastovsky (2009), aplicam a ideia o continuum composição-derivação (radical-afixo) ao formativo em análise e mostram que -lândia não constitui splinter. Analisam, para tanto, o percurso histórico dessa partícula.

Vitória Benfica da Silva apóia-se em estudos já desenvolvidos sobre o processo de cruzamento vocabular (CV) e visa a contribuir, no âmbito dessas pesquisas, de modo inédito, com um corpus cuja formação envolve antropônimos. Dividido em três tipos de formações, o corpus é formado por CVs em nomes consagrados, como em Adalberto (<Adalto + Roberto); CVs como produto do ato de “shippar”, no caso de Shirlei (<Shirlei + Felipe); e CVs em antropônimos acrescidos de qualificador, a exemplo de Bolsotário (<Bolsonaro + otário). Cada tipo apresenta um grau de expressividade e apresenta uma determinada motivação, que é verificada ao longo do texto.

Tiago Vieira de Souza analisa a maneira como o ensino de morfologia, em específico o ensino de composição, tem sido realizado nas escolas de Ensino Médio. Partindo do que a tradição apresenta, busca propor uma perspectiva diferente e, também, apresentar maneiras práticas de melhorias ao que é feito atualmente. Para tal, embasa-se na Literatura Científica (SANDMAN, 1992; BASILIO, 1998; FRANCHI, 2006; KOCH, 2008; BASSO e OLIVEIRA, 2012; WERNECK DOS SANTOS, 2015). Por meio das leituras e discussões, propõe ideias de exercícios e aulas sobre composição como um processo de formação lexical focado no uso.

Fechando este número, o artigo de Ana Cristina Rosito de Oliveira aponta o lugar

do splinter -nejo no continuum derivação-composição. Para isso, utiliza a base teórica fornecida pela Morfologia Construcional de Booij (2005,2010), que está inserida na Linguística Cognitiva (LAKOFF,1987; LANGACKER,1987) e aplica os critérios empíricos apontados por Gonçalves & Andrade (2012,2016) para diferenciar afixos de radicais.

Que os leitores possam apreciar os artigos aqui divulgados, todos sobre morfologia (e suas interfaces).

Marisandra Costa Rodrigues
(Organizadora deste número)

Sumário:

Apresentação e créditos 3

Os processos 'marginais' de formação de palavras e seu papel no ensino de morfologia 7

Wallace Bezerra de CARVALHO

Da Disneylândia à Cracolândia: um estudo sobre o formativo *-lândia* no atual estágio do português brasileiro 15

Carlos Alexandre GONÇALVES

Felipe da Silva VITAL

Antropônimos oriundos do cruzamento vocabular: análise morfológica e fonológica 31

Vitória BENFICA da SILVA

Um olhar sobre o ensino de morfologia: reflexões e propostas para o ensino de composição 43

Tiago Vieira de SOUZA

As formações *X-nejo* no português do Brasil: uma análise construcional 59

Ana Cristina ROSITO DE OLIVEIRA